

ACÇÃO PASTORAL: 11 a 17 de Junho de 2018

	CALHETA	S. FRANCISCO	ATOUGUIA
Segunda-feira 11 - 06 - 2018		Missa - 19h	Missa - 18:30
Terça-feira 12 - 06 - 2018	Cartório - 18:30 Missa - 19h		
Quarta-feira 13 - 06 - 2018 Santo António		Missa - 8h Cartório	Cartório - 18h Missa - 19h
Quinta-feira 14 - 06 - 2018		Santa Casa - 16h Bom Sucesso - 19h	
Sexta-feira 15 - 06 - 2018		Cartório - 17h Missa - 18:30	Missa - 8h Cartório
SÁBADO 16 - 06 - 2018	Missa - 16:30	Missa - 17:40	Missa - 19h
17 - 06 - 2018 DOM XI TEMPO COMUM	Missa - 11h	Missa 10:30 1ªComunhão	Missa - 16h 1ªComunhão

**PUBLICAÇÕES GERAIS**

- ✓ **A Catequese termina próximo Sábado, cada catequista deverá fazer um convívio com o seu grupo**
- ✓ **Temos manjericos para enfeitar a nossa casa para os santos populares, custa 2€**
- ✓ **A Câmara Municipal vai retomar o projeto «ginástica pelas freguesias» as pessoas interessadas devem contactar: 969163853/ 291820200**
- ✓ **Segunda feira temos na igreja de São Francisco o senhor padre Leonardo do renascimento Carismático, vai celebrar a Missa de Cura e Libertação pelas 19h, estará disponível partir das 17h para confissão e direção espiritual**

**CAMPO DE FÉRIAS CATÓLICO:** jovens dos 10 aos 14 anos, 22 a 27 de Julho na aldeia do padre Américo, orientado por jovens católicos, a inscrição são 25€. Podem se inscrever na paróquia

**Paróquia do Atouguia**

- ✓ Confissões para a Primeira Comunhão e reunião de pais, Quarta-feira pelas 19:30
- ✓ Este Domingo dia 10 vamos ao musgo e a partir de do dia 12 à tarde vamos montar a barraca para as nossas festas
- ✓

**Paróquia da Calheta**

- ✓ Terça-feira, apresentação de contas depois da Missa, convocamos toda a comunidade a tomar parte na Missa e na reunião
- ✓

**Paróquia de São Francisco Xavier**

- ✓ Confissões para a Primeira Comunhão e reunião de pais, Quinta-feira pelas 20h
- ✓

# DIA DA COMUNHÃO

*Boletim das Paróquias da Freguesia da Calheta*

**Calheta** Orago Espírito Santo  
**S. Francisco** Orago S. Francisco Xavier  
**Atouguia** Orago S. João Baptista  
*Ficha Técnica: Director: O Pároco e Equipa Executiva: António Roque, Cristina e Rui Sousa*  
**Telefone: 291822926/Fax 291824896 Telemóvel do Pároco: 965250355**

**«A Igreja será jovem quando os jovens forem Igreja» JP II**

[www.paroquiasdacalheta.com](http://www.paroquiasdacalheta.com)

Nº 437 – Série III – 10 de Junho de 2018

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS QUE TANTO NOS AMAIS**

Considera que o Sagrado Coração de Jesus merece a nossa veneração, porque é o Coração de um Deus... No mistério da Encarnação, o Filho de Deus assumiu substancialmente a natureza humana, que foi, deste modo, sublimada e elevada ao trono da Divindade... A Humanidade de Jesus é, pois, a humanidade de Deus, o seu Corpo imaculado é o Corpo de um Deus, a sua Alma puríssima é a Alma de um Deus, o seu Coração é o Coração de um Deus. Sendo de um Deus, o Coração de Jesus é Santo... Mas a sua santidade não é acidental, finita passageira, como a das criaturas; é substancial, infinita, imutável, – é a própria Santidade de Deus!... E como a Santidade de Deus é um centro que contém todas as perfeições, o Coração de Jesus é bom, é puro, é justo, é amável, é misericordioso; tem a bondade, a pureza, a justiça, a amabilidade, a misericórdia do próprio Deus... Oh! Como é adorável o Coração de Jesus! Sendo de um Deus, o Coração de Jesus merece o mesmo culto que é devido à Majestade infinita de Deus... É por isso que, quando os desalentos no abatem e as tentações no assaltam, prostramo-nos diante daquele Coração santíssimo e, num transporte da mais terna confiança, exclamamos: <<Coração de Jesus, tende piedade de mim!>> Considera que o motivo mais próprio da nossa veneração ao Sagrado Coração de Jesus é ser esse Coração o símbolo do Amor do Homem-Deus.



Pensaste seriamente na união destas duas palavras – Amor e Jesus? – o amor das criaturas pode ser, e é muitas vezes, desordenado, inquietador, mutável; o Amor de Jesus é sempre santo, sempre belo e cheio de encanto, sempre firme e inabalável... O amor das criaturas vai onde resplandece um brilho de perfeição, uma aparência de bondade; o Amor de Jesus vai onde há uma lágrima a enxugar, uma miséria a socorrer, uma ferida a sarar. – O Amor de Jesus é a Encarnação... é Belém..., é Nazaré..., é o Getsémani..., é Jerusalém..., é o Calvário..., é a Eucaristia... Ah! se tudo devemos ao Amor de Jesus – tudo... a vida da graça, a liberdade do inferno, a esperança do Paraíso, não teremos nós o direito e o dever de venerar e glorificar este Amor?... E, se o símbolo mais natural do amor é o coração, não será legítimo e justo que prestemos o nosso culto e as nossas homenagens ao Coração adorável de Jesus? Mas o Coração de Jesus não é um símbolo estéril do seu Amor... Oh, não! Aquele Coração tomou uma parte ativa e real nos afetos do Homem-Deus; era o eco das suas mais santas elevações; o reflexo dos mais delicados transportes e das mais pungentes agonias daquela alma imaculada... Este Coração dilatava-se, quando se oferecia à Divina Justiça... Este Coração era trespassado pela mais viva dor, quando sentia os seus tormentos e via a ingratidão dos homens... Este Coração abandonava-se às mais puras e suaves palpitações, quando Jesus dizia aos seus discípulos: <<Como meu Pai me amou, assim vos amei Eu!...>>

Evangelho de domingo, dia 17 de junho 2018

**XI domingo do tempo comum - Ano B**

**Evangelho segundo S. Marcos 12,18-27.**

Naquele tempo, foram ter com Jesus alguns saduceus – que afirmam não haver ressurreição – e perguntaram-lhe:

«Mestre, Moisés deixou-nos escrito: "Se morrer a alguém um irmão, que deixe esposa sem filhos, esse homem deve casar-se com a viúva, para dar descendência a seu irmão".

Ora havia sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar descendência.

O segundo casou-se com a viúva e também morreu sem deixar descendência. O mesmo sucedeu ao terceiro.

E nenhum dos sete deixou descendência. Por fim morreu também a mulher.

Na ressurreição, quando voltarem à vida, de qual deles será ela esposa? Porque todos os sete se casaram com ela».

Disse-lhes Jesus: «Não andareis vós enganados, ignorando as Escrituras e o poder de Deus?

Na verdade, quando ressuscitarem dos mortos, nem eles se casam, nem elas são dadas em casamento; mas serão como os Anjos nos Céus.

Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes no Livro de Moisés, no episódio da sarça ardente, como Deus disse: "Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacob"?

Ele não é Deus de mortos, mas de vivos. Vós andais muito enganados».

**Palavra da salvação.**

**Papa pede fim da «bisbilhotice» que mina a paz nas comunidades católicas**

O Papa pediu hoje o fim da “bisbilhotice” que mina a paz nas comunidades católicas, numa reflexão sobre a ação do Espírito Santo, que gera “obras e palavras, as palavras boas, que edificam”.

“Não as palavras da bisbilhotice, que destroem”, advertiu, na audiência pública semanal que decorreu na Praça de São Pedro.

Perante milhares de peregrinos reunidos no Vaticano, Francisco prosseguiu a reflexão sobre o Sacramento do Crisma, realçando que neste se recebe a paz, como um “dom” que deve ser transmitido aos outros.

“Pensem bem: a bisbilhotice não é uma obra do Espírito Santo, não é uma obra da Igreja, destrói o que Deus faz. Por favor, evitemos bisbilhotar! De acordo? Sim ou não? Isso”, referiu, num diálogo com a multidão, que saudou a intervenção improvisada com uma salva de palmas.

Francisco sublinhou que a Confirmação, sacramento que se recebe uma só vez, tem um dinamismo espiritual que “perdura ao longo do tempo”.

“O dom do Espírito Santo entra em nós e dá frutos, para que nós, depois, o possamos dar aos outros”, precisou.

Com este sacramento, observou o Papa, os católicos são chamados a passar do “eu” ao “nós” da comunidade cristã e da sociedade, com a “coragem apostólica” de anunciar o Evangelho com palavras e obras.

A catequese deixou votos de que todos os que foram crismados evitem “enterrar” ou “enjaular” o Espírito Santo e saibam “gastar a vida por Deus e pelos irmãos”.

“Algumas pessoas pensam que a Igreja tem patrões: o Papa, os bispos, os sacerdotes e os operários, que são os demais. Não! A Igreja somos todos nós e todos temos a responsabilidade de nos santificarmos uns aos outros, cuidar dos outros. A Igreja somos nós. Cada um tem o seu trabalho, mas a Igreja somos todos nós”.

No final da audiência, Francisco saudou os peregrinos de língua portuguesa.

“Todos nós que recebemos o dom do Espírito Santo devemos invocá-lo com mais frequência, para que Ele nos guie pela estrada dos discípulos de Cristo, aos quais é pedido que sejam cristãos em todas as circunstâncias e escolhas da vida. Que Deus vos abençoe!”, declarou.

O Papa recordou depois que esta sexta-feira se celebra, na Igreja Católica, a solenidade do Sagrado Coração de Jesus.

“Convido-vos a rezar, no mês de junho, ao Coração de Jesus e a sustentar, com proximidade e afeto, os vossos sacerdotes, para que sejam imagem desse coração cheio de amor misericordioso”, concluiu.

Cidade do Vaticano, 06 jun 2018 (Ecclesia)

Ser “constutores de paz” significa sobretudo criar ocasiões de reconciliação na própria vida e na dos outros, a todos os níveis: antes de mais com Deus, depois com aqueles que nos são próximos, na família, na escola, entre os amigos, na paróquia e nas associações, no desporto, nas relações sociais e internacionais.

Esta é uma forma decisiva de amor para com o próximo, uma grande obra de misericórdia que torna novas todas as relações.

(P. C. Lubich, *Diffundir a paz*, Città Nuova, 25, [1982], 2, pp. 42-43)

www.focolares.pt | @foco-familia | @foco-familia | @foco-familia

«Felizes os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus» (Mt 5,9)

Jesus proclama “bem-aventurados” - isto é, plenamente felizes e realizados - todos quantos, aos olhos do mundo, são considerados perdedores ou desafortunados: os humildes, os aflitos, os mansos, aqueles que têm fome e sede de justiça, os puros de coração, os construtores de paz.

A esses Deus faz grandes promessas: serão por Si saciados e consolados, serão herdeiros da terra e do Seu reino. Trata-se portanto de uma grande revolução.



“Pode tornar-se construtor de paz quem a possui em si mesmo. Devemos ser construtores de paz acima de tudo com o próprio comportamento em cada instante, vivendo em união com Deus e segundo a Sua vontade.

«... Serão chamados filhos de Deus». Receber um nome significa tornar-se aquilo que o nome exprime.

Os construtores de paz manifestam o seu parentesco com Deus, agem como filhos de Deus, testemunham Deus que [...] na sociedade humana imprimiu a ordem, cujo fruto é precisamente a paz”